

DOCES OU TRAVESSURA? DA INDISCIPLINA À INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE PESQUISA ATRAVÉS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO

Dário Xavier de Lima Júnior¹
Isachalem Lima de Souza²
Kelly Cristina Nunes Carneiro Mendonça³

RESUMO

Em uma observação de uma aula numa turma de 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, surgiu, em nós, uma inquietação quanto à indisciplina dos alunos dessa turma, e nas ações que a professora fez a fim de minimizá-las. A expressão: “*Tia, é hoje? Doces ou travessuras?*”, foi o ponto de partida desta pesquisa. A partir de uma abordagem qualitativa, em que se utilizou da observação, conversas informais, e de uma revisão da literatura a fim de se obter o aporte teórico necessário em Boaniri (2013); Betcher (2018); Almeida (2020) sobre a indisciplina na sala de aula, e em Girotto (1996) e Raymundo (2013) no tocante à importância da observação no Estágio Supervisionado para a formação docente, esta pesquisa teve por objetivo compreender quais as relações que a prática da observação, realizada em aulas de uma turma em processo de transformação de atitudes e valores, estabelece com a formação docente. Como resultados principais encontramos que, através de ações simples, é possível sondar quais são as inquietações e os motivos que levam à indisciplina em sala de aula, elaborar estratégias para mitigá-las, e, dessa forma, avançar na interdisciplinaridade, na motivação dos alunos e professores, e, com efeito, no desempenho do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e matemática, desenvolvendo a empatia conforme preconiza a competência geral nº 9 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Palavras-chave: Indisciplina, Interdisciplinaridade, Observação.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado II representa um momento em que o graduando tem a oportunidade de vivenciar, *in loco*, a prática docente de um profissional da área. Dessa forma, ao observar o papel de professor, o estagiário mergulha no universo do ambiente escolar, aplicando todo o aprendizado acumulado nas disciplinas e assim tornando

¹ Mestrando em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), darioxavier.junior@gmail.com;

² Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Norte do Paraná – (UNOPAR), isachalem24@gmail.com;

³ Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Brasil de Ensino – (IBRA), kellycristinanunes@hotmail.com;

possível a emergir novas percepções de atuação e contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesse interim, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é uma exigência preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Isto posto, o estágio proporciona experiência entre o dialeto da teoria e prática, e, dessa forma, o faz indispensável como um importante instrumento de formação docente. Gomes (1992) ressalta que o objetivo é fazer com que princípios da ciência estudada sejam aplicados na prática cotidiana e não é possível aprender competências e capacidades de aplicação antes do conhecimento aplicável. Sobre isso, Pérez Gomes (1992, p.98) que melhor descreveu esta concepção:

Os currículos são normativos, com a seqüência de conhecimentos dos princípios científicos relevantes, seguidos da aplicação destes princípios e de um *practicum*, cujo objetivo é aplicar na prática cotidiana os princípios da ciência estudada. Dentro da racionalidade técnica o desenvolvimento de competências profissionais deve colocar-se, portanto após o conhecimento científico básico e aplicado, pois não é possível aprender competências e capacidades de aplicação antes do conhecimento aplicável.

Neste contexto a questão teórico-prática da disciplina Estágio Supervisionado tornou-se objeto de estudo e de projetos de diferentes autores (Azevedo 1980; Candau & Lellis, 1983; Carvalho, 1985; e outros) que propõem sob diferentes formas a unidade entre teoria e prática. Estes autores denunciavam que as orientações do estágio eram dirigidas em função de atividades de programas *a priori*, sem que tenham surgido das discussões entre educador-educando, no cotidiano da sala de aula, da escola e da comunidade. Para eles o conhecimento da realidade escolar através dos estágios deverá favorecer as reflexões sobre uma prática criativa e transformadora, que possibilite a reconstrução ou definição de teorias que sustentem o trabalho do professor.

Dessa forma o estágio de observação se passou em uma turma de 4º ano de uma escola pública situada em um município paraibano, turma essa formada por alunos antigos da escola e que há muito fora estigmatizados como indisciplinados pela comunidade escolar, e que se encontra em processo de reeducação, apresentando bons resultados em comportamento e participação nas aulas. Sobre isso, Giroto (1996) pontua que a observação tem sua essência pautada no ato de observar determinados fenômenos com o objetivo de entender e compreender as ações e as práticas educativas dentro de uma sala de aula.

Com isso a intenção foi realizar uma dialética entre a teoria aprendida no curso de Pedagogia e, num primeiro momento, compreender quais sejam as práticas pedagógicas adotadas e observadas, a fim de estabelecer uma relação sistêmica entre teoria e prática, que, com efeito, subsidia-se novas reflexões. No entanto, no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia é possível desenvolver nos futuros docentes habilidades que visem mitigar a indisciplina em sala de aula.

Soma-se a isso a ideia de que a indisciplina, caracterizada pela ausência de regras e limites em sala de aula, é um dos principais fenômenos que está presente dentro do cenário escolar (BETCHER, 2018). É importante destacar que os problemas de aprendizagem voltados a leitura e escrita comprometidas, fragilidades em resolução de problemas matemáticos simples, já não são considerados os únicos problemas de queixas nas escolas (BOARINI, 2013), a indisciplina muitas vezes surge como fator que inviabiliza o fluir de todo um processo educativo.

Para além disso, seja reclamações no tocante à “desatenção, conversas paralelas dos alunos durante as aulas, agressões verbais ou física entre os colegas, o atraso na entrada e a pressa para sair das escolas”, tem sido os principais entraves encontrados pelos professores (BOARINI, 2013, p.124). A motivação dessa problemática independe de classe social, nacionalidade, endereço, caráter de ensino (público ou privado), ou da metodologia que a instituição venha a adotar (BOARINI, 2013).

Nesse contexto, Boarini (2013) destaca que o comportamento disciplinado não deve ser compreendido como um padrão, a autora destaca que:

“[...] a disciplina exclusivamente “regulamentadora” pode impedir a criatividade. Assim, por exemplo, “as regras do futebol não só regulamentam, mas possibilitam o jogo. As regras e proibições no trânsito não visam impedir o deslocamento de veículos, mas ajudá-los”. Se, por outro lado, nenhuma norma for atendida e cada qual fizer a sua maneira, seguramente esse será o caminho mais indicado em direção ao caos.

Um outro ponto destacado por Almeida (2020) é que uma das causas que gera a indisciplina na sala de aula é a falta de motivação dos alunos. Sobre esse aspecto, Amado (2000), diferencia três tipos de alunos, (AMADO, 2000 apud ALMEIDA, 2020, p. 8)

Obrigados-satisfeitos: são aqueles que se conformam com as exigências da escola e aderem às regras impostas pelas instituições;
Obrigados-resignados: são os encaram a escola como um mal menor a que não podem fugir. A maioria se adapta ao sistema tentando tirar partido da situação e seu maior objetivo é passar de ano;

Obrigados-revoltados: são os inconformados. Estão sempre na defensiva e têm históricos de conflito nas instituições que frequentam. Eles normalmente são os protagonistas dos casos mais graves de indisciplina.

Dada a natureza particular que a indisciplina possui – no sentido de que ela está presente das maneiras mais diversas nas escolas, e, por conseguinte, nas salas de aulas – os professores não têm em sua formação acadêmica o preparo necessário para geri-la, sendo, portanto, necessário que ele desenvolva estratégias próprias para a turma em que ele atua (ALMEIDA, 2020).

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é compreender quais as relações que a prática da observação, realizada em aulas de uma turma em processo de transformação de atitudes e valores, estabelece com a formação docente. Para tal foram atendidos os seguintes objetivos específicos: (a) identificar na literatura quais os vínculos existentes entre a técnica da observação e a sua importância na formação dos futuros professores (b) Analisar as ações desenvolvidas pelo docente da turma e a comunidade escolar no tocante a reestruturação da disciplina e participação dos alunos; (c) compreender, na prática, as possibilidades existentes de ensinar numa abordagem efetivamente transformadora e interdisciplinar em meio aos desafios da indisciplina.

Foi possível perceber que a estratégia principal do docente da turma em reservar um dia surpresa da semana para retribuir com doces e guloseimas para toda a participação e disciplina que a turma pudesse apresentar fora apenas um ação emergencial e que acabou por permitir novas oportunidades de articular saberes matemáticos e do português, em meio a um trabalho cooperativo e interdisciplinar, tal fato só corrobora com GIROTTO (2013, p.4) ao afirmar que: “São todos elementos que a formação estritamente acadêmica não possibilita aos futuros professores e professoras conhecerem, revelando assim o potencial da experiência de estágio na construção dos saberes necessários à formação docente”.

Conclui-se que quando a prática pedagógica surge como uma ação desafiadora é preciso está respaldado na perspicácia de um ensino possível, ensino esse que quando parte da realidade de seus educandos, ainda que essa, de início, exija uma troca, não só se alcança nossas possibilidades mas as ultrapassa, conquistando novas fronteiras de diálogos entre a disciplina e as disciplinas, tal fato deve ser sempre observado e compartilhado, em favor de uma educação transformadora da realidade que a cerca.

METODOLOGIA

A fim de que fosse atingido o objetivo geral desta pesquisa, escolhemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando um estudo de caso, através da técnica de observação que fora permitida a partir do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia. Para que se atingisse aos objetivos específicos, foram realizadas ações que estão contempladas no Quadro 1.

Quanto ao *lôcus* de pesquisa, escolhemos a turma do quarto ano dos Anos Iniciais em escola paraibana, uma vez que quando nos apresentamos à Gestora da Escola, fomos direcionados para essa turma. Essa sala de aula conta com 23 alunos, distribuídos entre ambos os sexos e com idade que variam entre 09 e 14 anos de idade.

Essa escola atende a alunos de Ensino Fundamental e Médio de uma comunidade carente, funciona nos turnos da manhã e da tarde, possui 134 funcionários distribuídos entre professores, diretores e vice-diretores, secretários, vigilantes, auxiliares de serviços gerais, coordenadores administrativos e pedagógicos, dentre outros.

Quadro 01 – Procedimentos Metodológicos

Objetivos Específicos	Procedimentos
1. Identificar na literatura quais os vínculos existentes entre a técnica da observação e a sua importância na formação dos futuros professores.	Revisão da Literatura a partir das bases de dados a <i>Scielo</i> , <i>Spell</i> , <i>Google Acadêmico</i> e <i>Periódicos da Capes</i> (Teses e Dissertações).
2. Analisar as ações desenvolvidas pelo docente da turma e a comunidade escolar no tocante a reestruturação da disciplina e participação dos alunos.	Observação direta realizada em sala de aula.
3. Compreender, na prática, as possibilidades existentes de ensinar numa abordagem efetivamente transformadora e interdisciplinar em meio aos desafios da indisciplina.	Observação direta realizada em sala de aula, e os resultados dela à luz da literatura encontrada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Essa pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e março do ano de 2020. Cabe ressaltar que, enquanto estagiários, não encontramos nenhuma resistência por parte dos profissionais em que permitisse o andamento da observação, e, por conseguinte, dessa pesquisa.

Uma vez iniciado o Estágio Supervisionado, observamos que nessa turma existia uma indisciplina sistêmica. A partir desse ponto, optamos por tornar essa temática a

principal norteadora dessa pesquisa. Para além disso, a forma com a qual a professora responsável lidou com isso, e, a forma com que ela solucionou tal questão também teve grande relevância para a concepção desta.

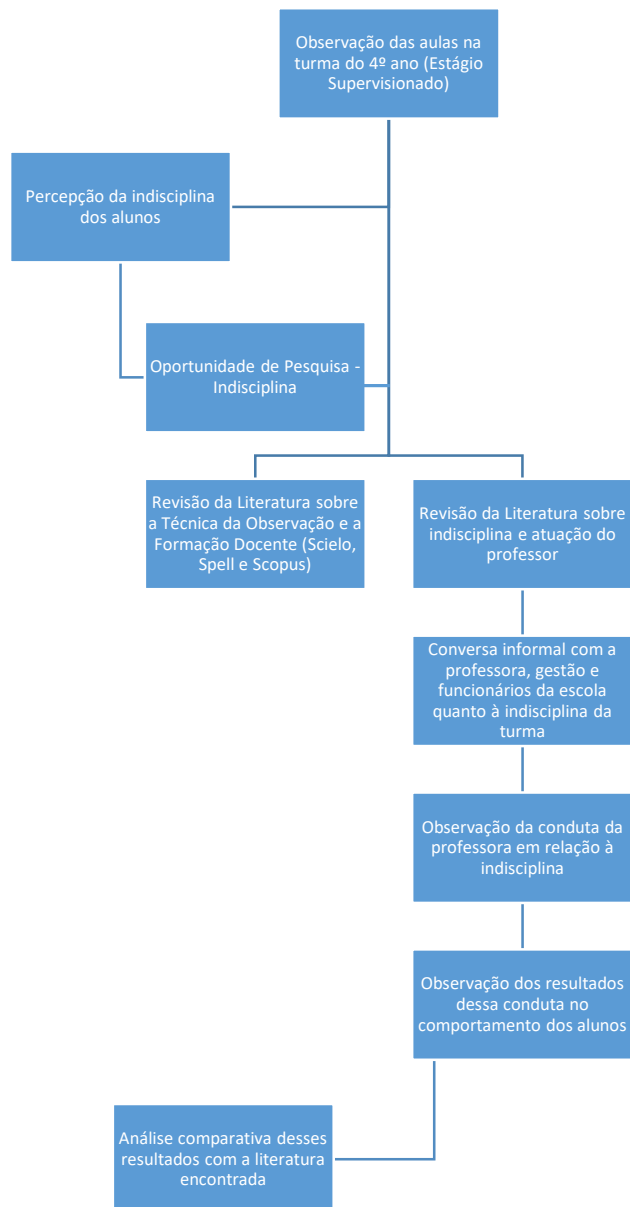
A partir disso, foi realizada uma revisão da literatura sobre a temática proposta, além de consultas à especialistas na área, conversas informais com a professora, a direção e funcionários da escola a fim de se estabelecer o estado da arte sobre o caso a ser observado.

Em seguida, foram analisadas *in loco* as aulas ministradas pela professora da turma e, adicionalmente, a indisciplina da turma em relação à sua tipologia, à atuação do professor frente a isso, à relação desta com perfil socioeconômico da turma, e os resultados dessa atuação com o processo de aprendizagem, com o comportamento dos alunos, e, para além disso as possibilidades de se abordar quais as contribuições da observação para a formação docente, e como essas práticas observadas possibilitam o processo transformativo da educação, nesse caso, tomando como base a indisciplina.

Na Figura 1 – Procedimentos Metodológicos da Pesquisa – descreve o rigor metodológico que seguimos quando do desenvolvimento desta pesquisa.

No tocante aos aspectos éticos desta pesquisa, foi preservado o anonimato dos observados, bem como o nome da escola, dos alunos, dos professores e dos funcionários.

Figura 1 – Procedimentos Metodológicos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma observada é formada, em sua maioria, por alunos antigos que já estão na referida escola desde a Educação Infantil, e se destacavam pelo comportamento indisciplinar seja entre eles, ou entre os demais colegas de outras turmas, durante o recreio, ou até mesmo com outros professores e funcionários. Segundo relatos da gestão e supervisão já foi presenciado a desistência de mais de 3 docentes solicitados a lecionar na referida turma.

Em conversas informais com os profissionais da educação foi relatado que os professores que já passaram pela turma tentaram conversas, dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos. No entanto, a indisciplina, fortemente presente na sala, ainda dificulta a ministração das aulas, gerando um baixo desempenho na leitura, na escrita e no raciocínio matemático. No último ano, uma nova docente foi direcionada para a turma, que, aos poucos, começou a desenvolver estratégias que viabilizaram o início da reestruturação da disciplina e a participação dos alunos nas aulas, já nas primeiras semanas do ano.

Esses resultados encontrados concordam com o que Boarini (2013); Betcher (2018); Almeida (2020) destacam sobre as dificuldades que os professores possuem no tocante à indisciplina. Esses autores afirmam que a indisciplina gera, no docente, uma dificuldade em “segurar” a atenção dos alunos, e ainda, uma sensação de impotência diante da realidade em sua sala de aula.

Isso também pode estar relacionado à falta de preparação do docente para identificar e confrontar as dificuldades que existem na sala de aula (ALMEIDA, 2020). Um exemplo observado *in loco* foi quando o professor novato, ao se deparar com a sua falta de conhecimento da turma em que estivera lotado, nos informou que, num primeiro momento, por várias vezes, pensou em desistir da turma, e pedir para que fosse lotada em uma outra.

Em primeiro momento, a observação se deu logo na entrada dos alunos na sala de aula onde os mesmos entravam em fila cumprimentando a professora e fazendo uma pergunta diária e inicialmente curiosa: “Tia, é hoje? Doces ou travessuras?”. A resposta era sempre dada a cada um com um sorriso por parte da docente.

Durante as aulas percebeu-se que devido ao baixo nível de acompanhamento da maioria dos alunos, a professora explorava as habilidades de leitura e escrita a partir de

palavras vista em embalagens de doces e guloseimas consumidas pelos alunos na semana anterior, de forma simples mas atrativa à participação de todos.

Aliado a isso, também foi sugerido a produção de um breve texto contando dos doces mais preferidos e as justificativas. Selecionamos três exemplos que evidenciam tanto a produção textual realizada quanto o nível de escrita e de caligrafia dos alunos nas figuras que seguem:

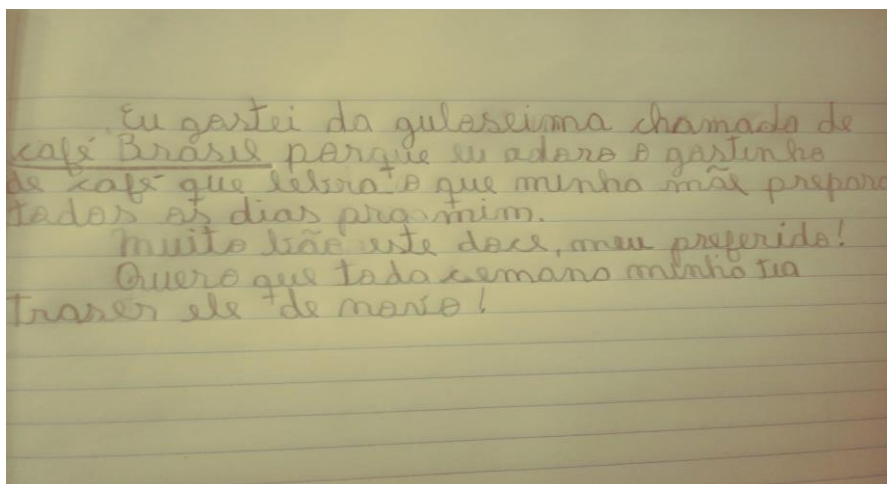


Figura 1 – Produção do aluno 1

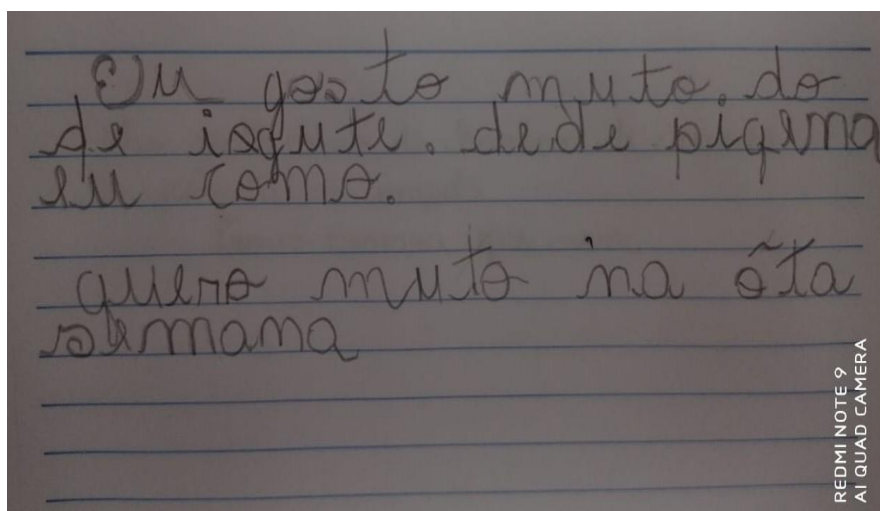


Figura 2 – Produção do aluno 2

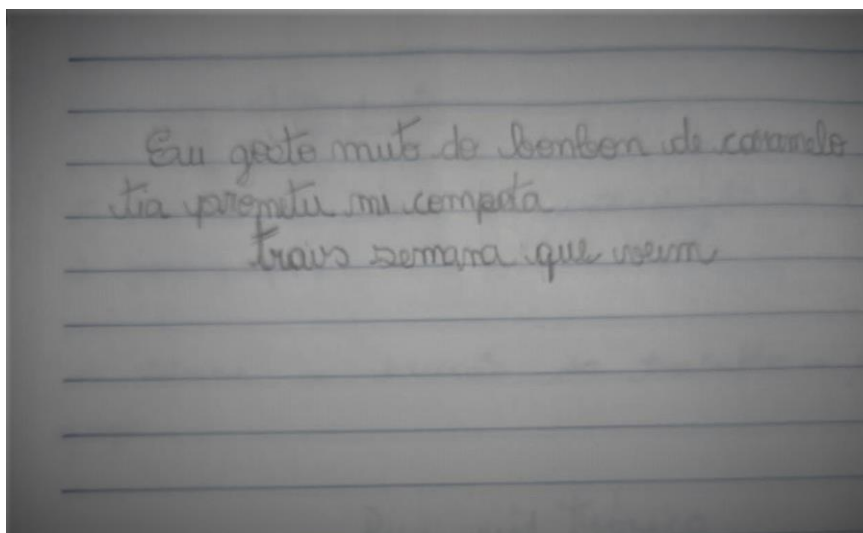


Figura 3 – Produção do aluno 3

A mesma proposta era seguida para matemática, a diferença era que as embalagens eram devolvidas a professora. Ela reunia a turma para CONTAR as embalagens, DIVIDIR as embalagens por grupos de sabores, e reorganizar a turma em grupos para colocar os nomes das guloseimas em ORDEM ALFABÉTICA. Em todos os momentos foi evidenciada a efetiva participação e empenho de toda a turma nas atividades propostas.

Essa interdisciplinaridade utilizada pela professora ao, a partir das embalagens dos doces e das guloseimas, abordar o ensino da Língua Portuguesa e da Matemática é destacada por Bonatto *et al.* (2012, p.1) como uma “[...] ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si, ou, em outras áreas”. Além disso, ela promove “[...] uma interação entre o aluno, professor e cotidiano [...]”, e é considerada por Paviani (2008) como o encontro das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Ou seja, pelo exemplo citado, percebe-se que o pensamento interdisciplinar vem de uma premissa de “[...] nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional” (PAVIANI, 2008, p. 14), e, quando bem sucedida, promove mudanças no comportamento dos alunos na sala de aula (BONATO *et al.*, 2012).

O recreio era o momento mais esperado por todos da turma, o que antes era um momento de tensão e preocupação dos funcionários pelas brigas e agressões físicas. Além da resistência e da não aceitação do término do intervalo, observou-se que a expectativa não era mais para o início do recreio, mas sim pela organização de todos para o retorno no horário, tendo em vista que um dia por semana era trazida pela professora uma sacola de guloseimas, e só recebia quem chegasse do recreio no horário.

Um outro ponto abordado pela professora nessa ação era o comportamento dos alunos. Ou seja, era necessário que eles tivessem um bom comportamento e participação nas aulas. Porém, o dia era surpresa para todos, todos os dias poderia ser o grande dia, e que nenhum aluno gostaria de perder.

Essa conduta é importante para a tratativa da falta de motivação. Sobre isso, Boarini (2013, p. 127), destaca que “[...] a falta de motivação é apontada como uma das causas da indisciplina escolar, pode-se entender que as necessidades individuais não foram atendidas [...]”. A autora ainda destaca que o professor é o agente que deve assegurar que o aluno se sinta motivado a estar disciplinado, na sala. E, ainda, este deve “[...] recorrer a todos os meios para motivar o aluno [...]” (BOARINI, 2013, p. 127).

Adicionalmente, a questão da motivação é apontada por Eccheli (2008) quando destaca que o professor, ao conquistar a motivação dos seus alunos, contribuem de maneira sistemática para prevenção da indisciplina, uma vez que “[...] o aluno motivado é um aluno atento, curioso, ao passo que o professor se sinta ainda mais motivado para repassar os seus conhecimentos [...]” (ALMEIDA, 2020).

Dessa forma, ficou nítido que a docente partiu do que as crianças mais gostavam para poder reestabelecer uma situação inicial de motivação, diálogo e organização da disciplina pedagógica, e, assim, percebendo a possibilidade de avançar interdisciplinarizando conhecimentos de português e matemática. Tal observação é fortalecida com as percepções de Boarini (2013) quando afirma que a disciplina é imprescindível para qualquer atividade, seja essa em grupo ou individual exige ordem.

Foi observado também que as brigas e as agressões já estavam perdendo espaço para uma produção textual motivada, ainda que pelo simples fato de ter a oportunidade de degustar novos sabores de doces, a cada semana, ou ainda pela simples adrenalidade de não perder um só requisito para garantir o doce semanal.

Ler, escrever, contar, dividir, reorganizar, trabalhar em equipe e acima de tudo transformar foram habilidades, atitudes e valores que estavam sendo alcançados aos poucos na turma, turma essa que se apresentou como um desafio para a docente e que por sua vez motivou a sala a vencer seu próprio desafio. A própria BNCC reconhece nas competências gerais da Educação Básica, especificamente na nona competência (BRASIL, 2017, p.9):

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos

sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza

Assim, a partir da técnica a observação, ressaltamos que não há dúvidas da importância da prática do Estágio Supervisionado, e, neste caso, da ação de observação das aulas, como forma de complementar tanto a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, como por fazer parte integradora da formação profissional do futuro docente desta disciplina. Concordando com o que Girotto (1996), Raymundo (2013) destacam quando da importância do Estágio Supervisionado, e da observação inserida nele.

Dessa forma, tem-se na observação da prática de um professor, gera no futuro docente, uma aprendizagem construída a partir da elaboração de uma referência que estará diretamente atrelada à prática docente futura, além do conhecimento da realidade profissional que o espera. Isso se confirma quando, na observação, se tem a oportunidade de acompanhar a rotina da sala de aula, bem como quais sejam as relações existentes entre os sujeitos e atores do processo de ensino-aprendizagem presentes na escola (GIROTTI, 1996; RAYMUNDO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes as pesquisas são direcionadas a partir de um tema previamente pensado e discutido. Isso se deve, principalmente, ao fato de que, com razão, as lacunas teóricas, práticas e sociais devam ser preenchidas, e os avanços científicos e acadêmicos prossigam.

Nesse caso em específico, foi a partir de uma observação realizada em um Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, que a temática da indisciplina na sala de aula veio como um potencial a ser pesquisado. Com efeito, nossos dias naquela turma serviram para que ficasse claro que a técnica da observação tem um potencial significativo na formação docente.

Como preparar os futuros docentes para as mais variadas realidades com as quais se depararão? Nas aulas da graduação se consegue ter apenas uma noção do que nós iremos encontrar, no entanto, é no Estágio Supervisionado que este futuro profissional poderá ter acesso aos desafios que os esperam, dentre eles, a indisciplina. Dessa forma, destacamos que a observação teve uma importante relevância na nossa formação enquanto professores.

Atrelado a isso, cabe ressaltar que a estratégia da professora em utilizar doces e guloseimas para mitigar os grandes problemas de uma turma violenta, indisciplinada, desmotivada e desrespeitosa entre si, com os professores e profissionais da escola, teve importantes resultados tanto na mudança desses comportamentos, como no processo de aprendizagem desses alunos.

Isso foi possível quando da interdisciplinaridade evidenciada quando a professora, ao trabalhar a Língua Portuguesa e a Matemática a partir das embalagens dos doces e das guloseimas distribuídos como troca do bom comportamento, do cumprimento de horários e da participação em sala, permite que uma ferramenta de melhoria da indisciplina em sua sala de aula, garanta, ao aluno, conhecimentos diversos nesses dois componentes curriculares.

Dessa forma, a **contribuição teórica** desta pesquisa se estabelece a partir de um entendimento que a indisciplina pode ser sanada através de ações que desenvolvam não só a questão em si, mas, para além disso, a interdisciplinaridade entre os mais variados componentes curriculares, como no caso da Língua Portuguesa e Matemática.

Adicionalmente, esta pesquisa tem a sua **contribuição social** quando se percebe que a indisciplina em sala de aula é um problema sistêmico, tendo em vista as suas mais diversas causas: classe social, falta de motivação, problemas familiares, entre outros. E, a partir desse estudo, esses desafios podem ser sanados, ou ainda mitigá-los, e, os alunos podem desenvolver a empatia, o respeito, e fazer da escola um ambiente para a educação. Quanto à sua **contribuição prática**, esta pesquisa poderá subsidiar a outros professores, políticas educacionais e gestores escolares, a agirem de forma eficaz na resolução dos problemas ocasionados pela indisciplina.

Como limitação desta pesquisa, destacamos que poderia ter sido feito um grupo focal com todos os professores dos anos iniciais da escola, a fim de se conceber um diagnóstico ainda mais abrangente, e, ouvir outras ideias que podem estar presentes no dia-a-dia das salas de aulas de cada um deles.

Outras pesquisas poderão ser desenvolvidas a partir destas. Por exemplo, pode ser utilizado a metodologia acima mencionada, ou ainda um estudo de múltiplos casos em que se observe escolas e turmas com diferentes realidades, e, em seguida, possa se estabelecer um diagnóstico comparativo sobre a indisciplina dentro do ambiente escolar. Ainda poderão ser concebidas pesquisas em que se observe, com técnicas estatísticas, a relação existente entre a indisciplina, motivação e interdisciplinaridade, a fim de confirmar os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edivaldo Menegazzo de; FRANCO, Sebastião Pimentel. **Indisciplina escolar: Desafio na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental em uma escola de Mantenedores/ES**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 03, pp. 81-111. Agosto de 2020.

AMADO, J. S. **A construção da disciplina na escola**. Suportes teórico-práticos. Porto: Edições ASA, 2000

AZEVEDO, CANDAU, V.M. e LELLIS, I.A. **A relação teoria-prática na formação do professor**. Tecnologia educacional, Rio de Janeiro, 1983.

BETCHER, Cleber Nazário. **A Indisciplina Escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 03, Vol. 02, pp. 60-70, Março de 2018.

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina Escolar: uma construção coletiva**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Vol. 17, Número 01, Janeiro/Junho de 2013. p. 123-131.

BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol. **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, 2012. p. 12.

MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília. 20 de Dezembro de 1996.

ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina**. Educar em Revista. Curitiba, UFPR, n. 32, p. 199-213, 2008.

GIROTTI, Eduardo Donizeti. **O Estágio Supervisionado na formação docente em Geografia: do experimento à experiência**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia.

GOMES, Pérez **A Formação dos professores da licenciatura. Os professores e sua formação**. Portugal: Porto Editora 1992.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS. Educs, 2008.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 08 set. 2020.